



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
AV. RIO BRANCO, 108-3.º And. — RIO DE JANEIRO



LORD BADEN POWELL — FUNDADOR DO ESCOTISMO

"Ele expoz com visão, discernimento e felicidade, tanto como com verdadeiro gênio, as sólidas bases de toda educação real (interêsse, coragem, caráter), para jovens de ambos os sexos de qualquer raça e nação.

Os Escoteiros e Bandeirantes de B. P., descobriram seu próprio mundo".

Sir Jorge Newman.



DR. J. B. DE MELLO E SOUZA
Presidente da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO
BRASIL

QUE É ESCOTISMO?

"Uma escola de cidadania através trabalhos rústicos ao ar livre". Nesta frase B-P (Baden Powell) sintetizou os propósitos e métodos do Escotismo. O objetivo do Movimento é proporcionar oportunidades para o desenvolvimento das qualidades de caráter que definem o "bom cidadão" isto é um homem de honra, com auto-domínio, confiante em si, interessado e habilitado a servir à comunidade. Nada disto é novo, em suas finalidades; há muito tempo já foi definido por Platão como "educação apurada de jovens escolhidos, incitando um homem a deliberadamente aspirar tornar-se um cidadão perfeito e ensinando-o à corretamente dirigir e obedecer".

O Escotismo distingue-se pelos seus métodos. Eles se baseiam nas aspirações normais do menino; proporcionando-lhe oportunidades práticas e atraentes, o Escotismo encaminha os jovens para valiosos propósitos sociais.

O menino desconhece a quantidade de benefício que proporciona a sua prática. Para ele trata-se de um grande jogo, praticado com seus companheiros divertindo-se como acampadores, aventureiros, pioneiros e desbravadores.

A LEI ESCOTEIRA

Ao menino é fixado um padrão de conduta, para sua orientação. Este é estatuído na Lei Escoteira:

- 1) — O Escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais do que a própria vida.
- 2) — O Escoteiro é leal.
- 3) — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica dióriamente uma boa ação.

4) — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5) — O Escoteiro é cortês.

6) — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7) — O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8) — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9) — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10) — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

É preciso constatar que esta Lei não é uma série de proibições, mas uma regra positiva de viver bem e decentemente. Quando um jovem torna-se um Escoteiro, ele promete fazer o seu melhor possível para viver dentro deste nadržão. Isto é um ato voluntário de parte do menino. A Promessa e portanto o próprio Escotismo, perde toda sua força de atração se o rapaz é compelido contra seus desejos a tornar-se um membro do Movimento. A Promessa completa é a seguinte:

prometo para
"Prometo pela minha honra: *fazer o melhor*

1.º — Cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria.

2.º — Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião.

3.º — Obedecer à Lei do Escoteiro".

A ordem do enunciado da Promessa é importante. "Dever para com Deus" é a base de religião e embora o Movimento não seja ligado a nenhum credo religioso, os meninos são encorajados a cumprir seus deveres religiosos caso já pertençam a uma Igreja ou a aceitar tais obrigações tornando-se membros de uma. Nos acampamentos são tomadas providências, quando possível, para comparecimento à Igreja ou Capela e quando esta não existe nas proximidades é construída uma Capela Escoteira no acampamento. Esta conduta é aprovada pelos Chefes das diversas Igrejas que tem bem recebido a cooperação do Escotismo.

"Dever para com a Pátria" sintetisa em uma frase o sentimento de responsabilidade para com a coletividade, que é parte do objetivo que o Escotismo visa desenvolver.

"A Boa Ação Diária", é o primeiro passo para aprender a "ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião". Por este meio simples consegue-se criar um hábito de pensar altruisticamente e o fato de que isto é, talvez, uma das coisas mais conhecidas do Escotismo, compróva sua eficiência. Que produz resultados, tem sido plenamente provado pela longa folha, de variadas espécies de **Serviços** prestados por muitos milhares de Escoteiros, na paz e na guerra.

A Lei e a Promessa não são mantidas tanto pelo texto verbal como também pelo completo plano de adestramento prático. Meninos aprendem **fazendo**, muito mais do que **ouvindo**, mas todas as atividades do Escotismo são realizadas sob o espírito da Lei e da Promessa. Toda importância atribuída a esta base fundamental do Escotismo, será pouca; o menino disciplina a si próprio buscando atingir o ideal apontado diante de si.

CONFIANÇA NO MENINO

O Escotismo na prática afirma que o menino pode e deve merecer crédito. Uma vez que ele tenha feito sua Promessa, é de esperar que empregue o melhor de si mesmo, para cumpri-la. Inevitavelmente haverá falhas mas estas serão um pequeno preço a pagar pelo lucro em confiança e boa vontade que naturalmente resultarão de tal atitude. Que este crédito no menino não é simplesmente um princípio teórico, está provado e posto em ação no Sistema de Patrulhas.

Os meninos de uma Tropa são divididos por pequenas turmas ou Patrulhas, de seis a oito jovens, cada uma sob a chefia de um Monitor; a este é dada considerável responsabilidade no adestramento dos membros de sua Patrulha e na organização geral da Tropa, juntamente com os outros Monitores. O conjunto de todos os Monitores constitui o Conselho de Tropa que se reúne regularmente para planejar as atividades e verificar o progresso geral atingido pelos Escoteiros. Durante os primeiros dias de exis-

tência de uma Tropa, o Chefe Escoteiro naturalmente terá muito que fazer e produzir; mas, à medida que a tropa vai se tornando mais experiente, ele irá deixando cada vez mais os detalhes a cargo de seus Monitores. Estes assim o liberarão para a mais importante de suas funções, qual seja o estudo do caráter individual e deficiências de cada um dos meninos.

A eficácia do método é provada pelo fato de que mais de uma Tropa pode continuar sob seus Monitores, durante a ausência do Chefe Escoteiro. Há também muitos exemplos de meninos organizando Patrulhas sem nenhum auxílio de adultos (o que foi uma ocorrência comum nos primeiros anos do Movimento) e assim lançando boas bases para a organização de uma boa Tropa. Justifica-se assim a confiança e a respectiva responsabilidade.

A "TURMA"

Deve também ser observado que o Sistema de Patrulha satisfaz ao instinto associativo ou gregário que conduz os meninos a se reunirem e pertencerem a "sociedades secretas", algumas vezes inocentemente mas algumas vezes com maus resultados. O Escotismo canaliza este instinto e o orienta para finalidades úteis, socialmente. A "Turma" não é procurada para maldades, mas para romance e aventura, e o Escotismo oferece-os com seus uniformes e suas atividades ao ar livre. O uniforme escoteiro é tão popular que dispensa qualquer descrição. Basta saber-se que foi planejado para a vida ao ar livre, proporcionando a máxima comodidade e liberdade de movimentos, sem prejuízo de uma aparência elegante e um "tôque" de colorido agradável ao adolescente.

ROMANCE E AVENTURA

A primeira coisa que um Chefe Escoteiro tem que fazer é satisfazer essa sede de romance e aventura. O me-

nino deseja praticar o Escotismo desde que entra para o Movimento. Pôde parecer impossível fazê-lo no meio urbano ou em grandes cidades industriais, mas a experiência tem provado mais de uma vez que o Chefe que possua um "tôque" de imaginação poderá atender às necessidades dos rapazes mesmo sem o arcabouço sugerido em "Scouting for Boys" (Escotismo para jovens — BP). Ninguém pôde realmente compreender o Movimento se não tiver lido cuidadosamente este livro. Um golpe de vista aos títulos das "Conversas de Fogo de Conselho" (Capítulos) mostra a natureza geral do espírito prático do adestramento escoteiro: Vida ao ar livre, Pioneirismo, Campismo, Observação, Seguimento de Pistas, Animais, Plantas, Hábitos saudios, e assim por diante. É fácil constatar-se que a maioria destes capítulos leva o menino para fóra de casa, para a vida ao ar livre. Não se lhe ensina estes assuntos como uma série de lições ou leitura. Seu Escotismo será participar de um grande jogo com toda a alegria da camaradagem juvenil dentro e fóra de casa. Naturalmente nas noites frias e chuvosas as reuniões terão que se realizar dentro de casa, mas estas mesmas serão plenas de atividade, e por meio de jogos e competições entre patrulhas, o menino, quasi sem perceber, torna-se cada vez mais e mais eficiente. Mas Escotismo é essencialmente um jogo de portas afóra e nas tardes de sábado ou durante as longas noites de fim de semana, no verão, ou em grandes acampamentos anuais, ele tornar-se-á um verdadeiro Escoteiro, habilitado a cuidar de si, alerta a todas as lições dos bosques e montanhas, gozando a vida ao ar livre em alegre e feliz companhia.

PLANO DE HABILITAÇÕES E INSIGNIAS

Um plano contendo uma série de habilitações e insignias o atrai de um para outro desenvolvimento prático, sucessivamente. Dessa conduta resulta que ele faz de si um camarada em cuja palavra se pôde confiar, alguém ca-

paz de cuidar de si próprio, cheio de recursos em qualquer emergência e realmente em condições (e não somente desejoso!) de ajudar aos outros!

Há duas naturezas de habilitações e insígnias: as de capacidade e as de especialidade. Todos os Escoteiros têm que passar pelas provas de capacidade (ou provas de classe), mas cada um pôde fazer sua própria escolha em relação às especialidades.

Antes de poder realizar sua Promessa, um Aspirante (idade mínima de 10 anos) deve possuir os conhecimentos elementares de uma série de cousas que comprovarão sua boa vontade e eficiência:

- 1.º — Conhecer a Lei e a Promessa, e a sua significação.
- 2.º — Representar a Bandeira Nacional, seu simbolismo e honrarias devidas.
- 3.º — Uniforme, insígnias e saudações escoteiras.
- 4.º — Usar cabos e fazer nós.
- 5.º — Conhecer os sinais de pista, escoteiros.
- 6.º — Conhecer o Hino Nacional, o da Bandeira e o "Sempre Alerta".
- 7.º — Conhecer e praticar os cuidados principais de higiene individual.

Os seis últimos itens podem ser aprendidos com o Monitor ou outro qualquer Escoteiro. Mas é o Chefe que lhe ensinará a Lei e a Promessa porque elas têm vital importância. Tendo satisfeito o Chefe Escoteiro neste assunto, o menino será recebido no Movimento, e numa cerimônia simples mas característica, como Escoteiro Noviço. O próximo degráu a subir é o de Escoteiro de Segunda Classe. Eis suas provas, resumidamente:

- 1.º — Saúde — conhecer as regras gerais para conservação da saúde, saber prestar primeiros socorros, fazer um curativo de emergência e aplicar uma atadura.
- 2.º — Observação — seguir uma pista de 800 metros em 25 minutos ou descrever 16 de 24 objetos após

16-os observados durante um minuto (isto é conhecido como o Jôgo do Kim). Classificar 10 árvores diferentes.

3.º — Sinalisação — conhecer o alfabeto Morse ou Semafórico.

4.º — Exploração — saber orientar-se e usar uma bussola. Preparar uma fogueira ao ar livre, acendê-la e nela cosinhar carne com batatas.

5.º — Economia — possuir em cofre, pelo menos 2 cruzeiros, obtidos com trabalho próprio.

6.º — Aptidão física — percorrer dois quilômetros em 15 minutos em passo escoteiro (quarenta passos andando e quarenta correndo).

Está visto que um menino de cerca de 12 anos que passou com sucesso por tal série de provas, já está aprendendo a cuidar de si próprio bem como a ser útil ao próximo.

O terceiro degráu, que é "Escoteiro de Primeira Classe", é mais difícil e exige dois ou mais anos, para ser atingido. As provas podem, contudo, ser realizadas parceladamente. São, em síntese, as seguintes:

- 1.º — Saúde — saber agir em casos de emergência e tratar hemorragias e fraturas.
- 2.º — Observação — avaliar corretamente distâncias, superfícies e outras dimensões.
- 3.º — Pioneirismo — saber cuidar e usar a machadinha.
- 4.º — Sinalisação — transmitir e receber mensagens em Morse ou Semafora.
- 5.º — Exploração — saber utilizar uma carta e fazer um croquis topográfico. Fazer uma jornada de ida e volta para um ponto distante 12 quilômetros, fazendo sua própria comida, acampando para dormir nesse ponto e apresentando um relatório dessa prova, ao regressar.
- 6.º — Economia — possuir 5 cruzeiros, obtidos à custa de seu trabalho.
- 7.º — Aptidão física — nadar 50 metros.

Um rápido exame das provas acima citadas demonstra, naturalmente, que um menino que chega a ser Escoteiro de 1.ª Classe, não só possui uma soma considerável de conhecimentos práticos e úteis, como também uma regular dose de experiência. Está também preparado fisicamente, e ao mesmo tempo, desenvolveu as qualidades de persistência e tenacidade necessárias, para saber bem empregar seu tempo e preencher suas horas de lazer.

A jornada de exploração, deve preferivelmente ser realizada por último. Como coroamento servirá, tanto como prova de confiança, em si próprio, como de capacidade.

Em complemento a estas provas de capacidade, o menino (após obter sua insígnia de Segunda Classe), pôde interessar-se por um sem-número de Insignias de Especialidades.

Algumas dessas habilitações "especializam" o Escoteiro, tornando-o mais capaz de prestar Serviços Públicos, como sejam as de Ambulância e Primeiros Socorros. Outras ampliam sua aptidão para a vida ao ar livre, como seja a especialidade de Acampador. Um terceiro grupo estimula tendências, gostos e pequenas manias ou passatempos: são os Artistas, Carpinteiros, Bombeiros, Ciclistas, Cesteiros, Avicultores, Astrônomos, Eletricistas, Encadernadores, Apicultores, Jardineiros, Fotógrafos, Interpretes, Mineralogistas, Mecânicos, Músicos, Radiotelegrafistas e toda essa infinita série de conhecimentos especiais e especializados que pôde ser abrangida pelo saber humano.

Uma insígnia de "Escoteiro da Pátria" (a mais elevada do Movimento) é concedida àqueles que sejam eficientes num número selecionado de especialidades, ligadas ao Serviço do Público e da Coletividade.

SAÚDE

Durante todo o adextramento, especial atenção à prestada à Saúde, e cada Escoteiro é considerado pessoalmente responsável por sua saúde e desenvolvimento físico. Isto não

é realizado formalmente por meio de ginástica, mas pela prática quotidiana de hábitos saudáveis, vida de acampamento, jogos escoteiros e outras atividades ao ar livre. Um sistema simples de 6 exercícios calistenicos é aprendido rapidamente e o menino é estimulado a praticá-los tôdas as manhã ao saltar da cama. Ele não será encorajado a desenvolver o músculos ou a executar difíceis e complicados exercícios. Mas ser-lhe-á mostrado que saúde é fruto de bons hábitos, exercícios naturais, comida simples e sono tranquilo. A vida do acampamento destaca o valor dessas cousas, e por isso o acampamento é a melhor oportunidade para o Chefe mostrar aos meninos o caminho natural para gozar-se de boa saúde.

O Escotismo não se dedica só aos meninos de físico normal. Ele também se interessa pela felicidade dos menos aquinhoados, sejam eles cegos, coxos, ou tenham algum outro defeito físico que os impossibilitem de juntar-se à vida ativa de seus camaradas mais afortunados. Um plano para Escoteiros deficientes fisicamente, produziu excelente resultado, ajudando-os a participar da felicidade que o Escotismo proporciona e a fazê-los esquecer sua anormalidade e isolamento; psicologicamente daí resulta um considerável auxílio a toda e qualquer recuperação possível.

DESENVOLVIMENTOS

Grande atenção foi prestada ao elemento básico do Movimento Escoteiro, o Escoteiro entre os 11 e os 17 anos de idade. Em alguns países um plano para escoteiros seniors (entre os 15 e os 17) é o mais recente desenvolvimento do Movimento. É um plano com provas mais árduas apelando para o espírito viril e aventureiro, destinado a atrair o jovem adolescente no período crítico em que está abandonando a infância e caminhando para a virilidade.

Vários desenvolvimentos têm sido introduzidos sucessivamente para atender à variadas necessidades. Logo depois de ter surgido, o Movimento encontrou meninos de menos de 11 anos, querendo também ser Escoteiros, como seus ir-

mãos mais velhos. Para eles foi criado o Ramo dos Lobinhos (8 a 11 anos de idade). De acordo com as necessidades psicológicas próprias de sua idade, suas atividades foram baseadas nas histórias de Mowgli — o menino lobo da obra de Rudyard Kipling, o Livro da Jangal, já excelentemente traduzido por Monteiro Lobato, que tanto apêlo faz à imaginação infantil. O plano está explanado no "Livro do Lobinho", de Baden Powell.

Mais tarde, rapazes que tinham sido Escoteiros, desejavam permanecer no Movimento, embora tivessem ultrapassado a idade. Deste modo foi criado o Ramo dos Pioneiros (mais de 18 anos). Suas atividades práticas são um desenvolvimento das dos Escoteiros, com exercícios mais fortes e violentos (excursões, escaladas, pioneirismo, etc.); o adexramento teórico visa a preparação de bons cidadãos, dando-se excepcional relevo à noção de responsabilidade pessoal do indivíduo como membro da comunidade. B. P. escreveu: "Caminho para Sucesso" (Rovering to Success), como um guia para este novo Ramo do Escotismo. Outros desenvolvimentos surgiram paralelamente ao Ramo dos Escoteiros. A modalidade de Escoteiros do Mar, relaciona-se, como o nome o diz, às atividades escoteiras de marinharia praticadas em barcos, tanto nos lagos e rios como no próprio mar. Escoteiros do Ar — especializam-se em tudo que diz respeito ao vôo. Deve ser posto em relevo que todos estes desenvolvimentos baseiam-se sempre em "Scouting for Boys". Tanto os Escoteiros do Mar como os do Ar, seguem o mesmo plano de adexramento, apenas com atividades adicionais correspondentes. Daí, verifica-se que o plano completo aplica-se ao menino desde a idade de oito anos até a aproximação da virilidade, constituindo uma real preparação para esta. Duas paradas são feitas nas idades reconhecidas como importantes limites psicológicos: aos 11 e aos 17 anos. Alguns países reconhecem ainda, como limite psicológico a idade de 15 anos, e denominam "Seniors" aos Escoteiros "acima dos 15". Entre nós este esquema ainda não foi adotado. Qualquer jovem pôde, naturalmente, entrar para o Movimento em qualquer idade e ocasião. Mas deve ser reconhecido e natu-

ralmente divulgado que qualquer menino que durante 5 ou 6 anos praticou suas atividades como Lobinho e Escoteiro adquireu uma considerável soma de experiência e benefícios; a par de conhecimentos bastante úteis e práticos. Só depois disto, torna-se um Pioneiro, seu estágio terá sido então, completo. A natureza progressiva das atividades habilita-o a olhar diante de si e auxiliá-lo a descobrir possibilidades e novos interesses com uma visão que de outro modo não poderia adquirir, mas o mais importante de tudo isto é que ele estará capacitado para fazer-se útil ao próximo e aprender alguma coisa sobre a felicidade proporcionada por... SERVIR!...

EXTENDENDO-SE MUNDO AFÓRA!...

Logo depois da publicação de Scouting for Boys (Escotismo para Jovens) em 1908, o plano espalhou-se rapidamente pelas colônias inglesas e países estrangeiros. Só no Império Britânico o movimento possui 41 ramificações, desde os Domínios até as mais afastadas ilhas do Pacífico. O desenvolvimento nos demais países, proporcionou oportunidades inesperadas para promover compreensão e boa vontade, entre os jovens de muitas e diversas nações. A história completa destas relações não pôde ser narrada aqui; mas basta citar a série de Jamborees de Escoteiros e Moots de Pioneiros para focalizar as reais demonstrações de uma característica camaradagem e amizade mundial. Na Inglaterra, na Escócia, na Dinamarca, na Holanda, na Suécia, na Suíça e na Hungria, sucessivamente, Escoteiros e Pioneiros de todas as partes do Mundo tem acampado juntos, representando os jovens de muitas e muitas terras. Muitos acampamentos regionais também têm se realizado reunindo os Escoteiros de países vizinhos. Completando a organização de tais atividades, inúmeros grupos de escoteiros tem trocado visitas fraternais em acampamentos, realizado excursões em comum e hospedagem em seus próprios lares.

Um "Bureau Internacional" foi fundado em 1920 por ocasião do Jamboree e vem prestando inestimável serviço, promovendo entendimento e cooperação entre as entidades escoteiras de todas as nações. Por ocasião da erupção da guerra, em 1939, existiam 47 entidades registradas no Bureau Internacional, acusando um censo total superior a três e um quarto milhões de membros. Este número demonstrava um crescimento de meio milhão sobre os efetivos de 1937 apesar do fato de terem sido os países totalitários banidos do Movimento Escoteiro. No Jamboree de 1937, na Holanda reuniram-se 28.000 jovens de 30 nações diversas. A guerra interrompeu este trabalho, mas a liberação dos países ocupados revelou que apesar da opressão, o Escotismo tinha não só sobrevivido, mas também se revigorado na adversidade. Deste modo, na Itália (donde o Escotismo tinha sido banido em 1926) o movimento se alastrou como parte integrante do movimento de liberação nacional. Entidades escoteiras foram rapidamente se reorganizando em todos esses países e uma vez mais o Escotismo prosseguiu com seu trabalho, promovendo compreensão, boa vontade e amizade entre os jovens de todo o globo.

Em Agosto de 47 último, quarenta mil escoteiros entre 15 e 18 anos de idade, representando 40 nações do mundo, juntos acamparam no Sexto Jamboree Mundial, em Moisson, na França, com profundo espírito de alegre e feliz camaradagem. Isto prova ao Mundo que ainda se pode alcançar compreensão e tolerância.

Hoje em dia existem cerca de quatro milhões e meio de escoteiros, recenseados no "Bureau Internacional".

ORGANIZAÇÃO

No papel, a organização do Escotismo parece um tanto complicada; na realidade e na prática, é porém muito simples. Ela baseia-se no princípio da descentralização.

A Associação é a unidade mais importante. Uma Associação completa compõe-se de uma Alcatéia de Lobinhos,

um Grupo Escoteiro, e um Clan de Pioneiros. Um certo número de Associações constitui uma Comissão Regional ou Federação estadual. A Comissão Regional ou Federação Estadual é filiada à União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio de seu departamento respectivo, de Terra, Mar ou Ar. O contacto dos Chefes entre si e com o público é realizado por meio das diretorias das diversas entidades e em reuniões de diversas naturezas. Chefes são as pessoas adultas encarregadas da direção das Associações ou Tropas Escoteiras. Cada entidade é responsável, desde a mais alta, à União dos Escoteiros do Brasil, até a mais modesta das tropas Escoteiras, pelas suas próprias finanças e manutenção. Deste modo, as entidades superiores não exigem quota de inscrição de Escoteiros ou Chefes. O princípio geral é que cada entidade deve ser auto-suficiente.

O CHEFE ESCOTEIRO

O Chefe Escoteiro é a chave do Movimento, porque se o Grupo Escoteiro for mal orientado, e o adextramento dos Lobinhos desviado de seus objetivos, os seus Escoteiros em breve evaporar-e-ão. Além de "Scouting for Boys" e toda a bibliografia especializada, o Chefe dispõe do auxílio e conselhos dos seus dirigentes das organizações superiores e das experiências comuns de seus companheiros, chefes como ele. Um sistema de aperfeiçoamento em acampamentos é organizado também pelas entidades dirigentes com o fim de fazê-lo praticar a aplicação do método. Este treinamento é centralizado no Campo-Escola Nacional de Itatiaia onde Chefes Escoteiros de todos os estados vêm aperfeiçoar seus conhecimentos. No campo internacional de Gilwell Park, Chefes Escoteiros de todo o mundo vão aprender como interpretar os métodos de B. P. De Gilwell têm partido centenas de centenas de chefes selecionados, aptos à organizar campos de treinamento similares, em seus próprios países. Ninguém que se sintá atraído pelo Escotismo deve pensar que sua inexperiência em conhecimentos de trabalhos rústicos,

vida de acampamento ou de quaisquer outras atividades no ar livre possa constituir obstáculo para sua adesão ao Movimento; tanto o principiante como o mais experimentado dirigente encontrar-se-ão em condições de igualdade no acampamento de adexramento e cada um tirará benefícios do outro, tanto como do próprio curso de treinamento.

COMEÇANDO!...

Qualquer pessoa que desejar tornar-se um Chefe efetivo deve antes de tudo entrar em contacto com os elementos de sua cidade ou estado, cujo endereço lhe será fornecido pela Secretaria Geral da União dos Escoteiros do Brasil, Caixa Postal 1734, ou na própria sede, à Avenida Rio Branco, 108-3.º andar — Rio de Janeiro.

Há duas espécies de Tropas Escoteiras. Se uma tropa faz parte de um Colégio, Club, Igreja ou qualquer outra instituição limitada, é considerada "restrita" porque seus membros serão apenas os meninos que o desejarem, mas pertencentes à instituição mantenedora. É importante assinalar que o Escotismo tem sido um precioso auxiliar da Igreja e da Escola e que todos os créditos religiosos e todas as Escolas têm constituído tropas escoteiras e constatado por experiência própria que a alegre e sadia fraternidade do Escotismo muito desenvolve nos jovens as almejadas qualidades de caráter.

Uma Tropa que não seja "restrita" é livre ou aberta e recebe portanto qualquer menino.

Quer se trate de formar Alcatêia, Grupo ou Clan, o caminho mais acertado para começar, é o mesmo para todos. Alguns meninos (não mais de 6) voluntariamente são inicialmente treinados pelo Chefe. Quando estão habilitados e já possuem noção de suas responsabilidades, selecionam-se deles, os primeiros Monitores, que irão por sua vez treinar seu pequeno "grupo". Assim, vagarosa mas firmemente, a tropa florescerá e em breve a Associação estará em

condições de satisfazer a todas as idades, dos 8 aos 17 anos e mais além.

COOPERADORES LEIGOS

As pessoas não habilitadas a assumir cargos como o do Chefe e no entanto desejosas de cooperar no Movimento, nêle encontram muitas oportunidades. As Comissões Regionais, Federações Estaduais e entidades superiores necessitam de Presidentes, Secretários, Tesoureiros bem como de membros leigos para outras diversas comissões. Pessoas com conhecimentos especiais são necessárias para verificar e tomar as provas de especialidades. Elementos organizadores de reuniões, sociais ou esportivas, festivais artísticos, concertos e outros divertimentos são grandemente necessários e bem recebidos. As Tropas necessitam também de membros para Comissões de Pais, Diretorias, Instrutores de Especialidades, etc. Deste modo existe uma enorme variedade de funções à disposição de quem quer que seja, dispondo de tempo vago e boa vontade para cooperar no Escotismo. A maioria de pessoas leigas pôde assumir qualquer das tarefas citadas. A maior porém é do Chefe Escoteiro, privilegiada pela inegualável importância do trabalho com os rapazes, zelando por seu progresso e aperfeiçoando-os no sentido de tornarem-se bons cidadãos.

A CONCLUSÃO DE TUDO ISTO

De sua última morada em Kenya, na África, B. P. enviou para seus Chefes Escoteiros em 1939 a seguinte mensagem:

"Treinando nossos Escoteiros, conservemos em mente o elevado objetivo visado e não nos deixemos absorver pelos detalhes. Não deixem que a técnica se sobreponha ao moral. Eficiência em acampamentos, vida ao ar livre, excursionis-

mo, camping, Boas Ações, Jamborees, Boa Fraternidade, são os meios e não o fim". "O fim é CARATER. — Carater com um propósito. E este propósito é "que a futura geração seja sã em um mundo insano, e desenvolva ao mais alto grau a realização de Serviço por Amor e Dever para com Deus e o próximo".



APENDICE

Este opusculo foi traduzido do original inglês. "What is Scouting?" da Boy Scouts Association, por Leoparda Rissoho.

Outras informações, livros, panfletos, revistas e endereços sobre a atuação da União dos Escoteiros do Brasil podem ser obtidos nas entidades locais e regionais e na Secretaria Geral — União dos Escoteiros do Brasil — Avenida Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil.

INDICE

	Pags.
Que é Escotismo!	7
A Lei Escoteira	7
Confiança no menino	9
A "Turma"	10
Romance e Aventura	10
Plano de habilitações e insígnias	11
Saúde	14
Desenvolvimentos	15
Exteridendo-se muito afóra!	17
Organização	18
O Cliefo Escoteiro	19
Crmeçando	20
Companheiros Leigos	21
A conclusão de tudo isto!	21
Apêndice	22